

ISSN 1519-4612

Universidade Federal Fluminense

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

UFF/ECONOMIA

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Economia

Rua Tiradentes, 17 – Ingá – Niterói (RJ)

Tel.: (0xx21) 2629-9699 Fax: (0xx21) 2629-9700

<http://www.uff.br/econ>

esc@vm.uff.br

Economia Popular, Desenvolvimento Local e Cooperação: o caso da ENDA Brasil

Hildete Pereira de Melo
Sônia Maria de Carvalho

TD 230

Março/2008

© Hildete Pereira de Melo é Professora Associada da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense, Doutora em Economia, Editora da Revista Gênero do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade Federal Fluminense. Secretária Adjunta da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: hildete@economia.uff.br. Sônia Carvalho é Graduada em Serviço Social pela PUC/SP, com pós-graduação em Antropologia Social/UFRJ e IUPERJ. Consultora de organizações não governamentais e órgãos governamentais sobre movimentos sociais. Coordenadora da Enda Brasil. Endereço eletrônico: carvalho.soni maria@gmail.com.

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir uma experiência de economia popular nos marcos da interpretação social de gênero. Devido ao ciclo de vida as mulheres entremeiam aspectos reprodutivos e econômicos, e são por isso freqüentemente expulsas do mundo do trabalho, ou quando nele permanecem, é nas suas franjas, exercendo atividades precárias e mal pagas. O estudo dessa experiência foi construído da seguinte forma: na primeira parte, é feita uma caracterização da economia de gênero, suas características e as relações com a temática da distribuição de renda e do desenvolvimento, através dos conceitos e definições da economia popular. Na segunda parte, avalia as ações de economia popular através da análise das experiências dos projetos da ENDA Brasil nas favelas Marcílio Dias e Rio das Pedras na cidade do Rio de Janeiro.

Abstract

This article purports to discuss an experiment on popular economy using a social gender interpretation. In their life cycle women mix reproductive and economic aspects, and are therefore often expelled from the labor market or stay in its fringes doing irregular, ill-paid jobs. Thos study was designed as follows: the first part characterizes the gender economy, its features and relationships with the theme of income distribution and development, through the use of concepts and definitions of popular economy. The second part evaluates popular economy actions through the analysis of the experience in ENDA Brasil projects in slums Marcílio Dias and Rio das Pedras, in Rio de Janeiro city.

JEL O17

Palavras-chave: economia popular, gênero, financiamento dos micros negócios.

Key Words: popular economy, gender, micro-funding.

Economia Popular, Desenvolvimento Local e Cooperação: o caso da ENDA Brasil*

Hildete Pereira de Melo
Sônia Carvalho

1.Introdução

Este texto tem como objetivo discutir uma experiência de economia popular nos marcos da interpretação social de gênero. Este conceito origina-se das lutas internacionais das mulheres e foi formulado pelas feministas acadêmicas para explicar as diferenças entre os sexos e de que estas não são de origem biológica, mas de caráter social e cultural. Foi com essa perspectiva que esse projeto foi pensado e executado.

Se por um lado, a perspectiva de gênero define um aspecto do trabalho, por outro, o enfoque distributivo da repartição da riqueza orienta as preocupações dos formuladores e operadores do projeto aqui analisado. Este último aspecto impõe a defesa da criação de uma política de financiamento especial para micro negócios a fim de minorar as questões distributivas na sociedade. Por outro, a preocupação de gênero exige que esta política leve em consideração a condição feminina e a distribuição desigual do poder entre homens e mulheres, presente mesmo nos espaços mais pobres da nossa sociedade.

As mulheres, devido ao seu ciclo de vida no qual entremeiam aspectos reprodutivos e econômicos, são por isso frequentemente expulsas do mundo do trabalho, ou quando nele permanecem, é nas suas franjas, exercendo atividades precárias e mal pagas. Portanto, a ação que vamos descrever tem este objetivo de reforçar a organização social das comunidades pobres, mas o olhar busca focalizar o feminino para assim de forma explícita fazer a sua promoção.

A cidade do Rio de Janeiro (Brasil) vive um processo de desindustrialização que, praticamente, estagnou o crescimento demográfico local. O empobrecimento da cidade provocou uma mudança na moradia da população; esta migrou do “asfalto” para os morros nas chamadas comunidades de baixa renda locais. Estas cresceram cerca de 15% no período 1991/2000, enquanto que a população do município elevou-se apenas 0,7%. Esta discrepância nas taxas de crescimento mostra a gravidade da situação carioca.

* Trabalho selecionado para o X Encontro Nacional de Estudos do Trabalho da Associação Brasileira de Estudos do trabalho (ABET), Anais, Salvador, (BA), 11 a 14 de novembro de 2007.

Provavelmente, a baixa classe média foi viver nos morros e alagadiços, o que explica o vigoroso crescimento da população favelada da cidade.

Diante do inegável agravamento da tensão social da cidade do Rio de Janeiro, várias associações têm desenvolvido ações pontuais no combate à violência e à pobreza. Uma dessas é a organização não governamental ENDA Brasil, da rede *Environnement et Développement du Tiers Monde*, com sede em Dakar (Senegal), que atua no Rio de Janeiro desde meados dos anos noventa, promovendo um trabalho social com o objetivo de contribuir para a elaboração de políticas públicas de combate à exclusão social. Este trabalho insere-se no contexto da missão internacional dessa rede com vasta experiência internacional na África, Ásia, América Latina e Caribe, na realização de trabalhos no âmbito da economia solidária, com objetivo de fortalecer a capacidade de proposição, de negociação e de pressão dos grupos populares por políticas públicas amplas e justas, que favoreçam relações mais democráticas e sociedades sustentáveis.

Esta experiência internacional originou uma linha de trabalho similar no município do Rio de Janeiro: dois projetos pilotos de economia popular em duas comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro: um, na Marcílio Dias, no Bairro da Maré e o outro, na favela de Rio das Pedras, no bairro de Jacarepaguá. A peculiaridade desse programa de economia popular da ENDA Brasil foi que ele era dirigido às mulheres. A escolha das mulheres deveu-se a que estas são mais vulneráveis à pobreza; a dissolução dos laços familiares deixa as mulheres com maiores encargos domésticos, agravados pela ausência dos companheiros, arcando sozinhas com o cuidado dos filhos. O objetivo deste artigo é relatar esta experiência.

O artigo foi construído da seguinte forma: na primeira parte, é feita uma caracterização da economia de gênero, suas características e as relações com a temática da distribuição de renda e do desenvolvimento. Em segundo lugar, apresenta os conceitos e definições da economia popular. Na segunda parte, avalia esta ação de economia popular através da experiência dos projetos da ENDA Brasil nas favelas Marcílio Dias e Rio das Pedras.

2. Gênero, Pobreza e Exclusão

Depois de um grande debate nos anos 1960 e 70 sobre a questão da distribuição de renda, na última década esta discussão foi revisitada nas instituições multilaterais e acadêmicas, agora focalizada nas questões da pobreza. Em consonância com o aumento

do movimento de mulheres mundial pela ampliação dos seus direitos de cidadania, este debate, nos dias atuais, abrange a problemática de gênero e pobreza. No entanto, o viés deste debate no prisma de gênero é mais recente; pelo menos a literatura sócio-econômica brasileira em sua maior parte tratou o tema da pobreza de forma assexuada, embora a perspectiva de gênero já seja consagrada nos estudos sobre o papel feminino no mercado de trabalho e sobre diferenciais de rendimentos. Uma das hipóteses consagradas pela literatura feminista é que existem fatores de gênero que incidem com maior peso na vida das mulheres, que as tornam mais vulneráveis com relação à pobreza.

Discutir o combate à pobreza, e a melhoria da distribuição de renda, implica em especificar as diversas metodologias existentes para mensurar o fenômeno. Nos últimos anos, houve uma evolução das concepções de pobreza para além da carência de renda, na direção de conceitos mais abrangentes como: **desigualdade, exclusão social e vulnerabilidade**. Os segmentos mais pobres da sociedade permanecem: subempregados, trabalhadores rurais ou camponeses sem terra, descendentes de africanos e os povos indígenas. Sobretudo, relações de gênero permanecem extremamente desiguais.

O debate gênero e pobreza deve contribuir para os significados da vulnerabilidade da pobreza de homens e mulheres, suas dificuldades de inclusão social, e o conseqüente conjunto de comportamentos de risco que os aprisionam. É preciso desvendar os fatores internos e externos de nossas sociedades que respondem pela persistência da exclusão social. Como, conceitualmente, exclusão se refere à situação na qual é negado o acesso aos recursos materiais ou bens culturais essenciais para a vida social, sendo dessa forma a falta de rendimentos um empecilho a uma existência condigna, assim também, sexo, raça, etnia e violência são elementos de exclusão na sociedade.

Os diferentes estudos que tratam da temática da pobreza apontam que o crescente desemprego agravou a questão social no continente latino-americano. Os indicadores de qualidade de emprego (volume e renda) pioraram ou se mantiveram estáveis em praticamente todos os países. Esse quadro do emprego e da renda das famílias, quando justaposto à piora dos serviços públicos sociais (saúde e educação) é a face perversa da realidade atual. Não se pode tratar a pobreza globalmente, é preciso desnudar os dados para que os resultados encontrados revelem a permanência de substanciais diferenças entre os sexos, agravadas pela questão racial.

Nos últimos trinta anos, em toda a América Latina aconteceram grandes mudanças nos padrões sócio-econômicos da família à produção. Houve um progresso na redução das desigualdades de gênero e este sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres, porque proporcionou alterações na formação da identidade feminina, coadjuvado pela separação entre a sexualidade e a reprodução, proveniente da difusão da pílula anticoncepcional. Esta redefinição dos papéis femininos aconteceu em todas as classes sociais e elevou a taxa de participação feminina no mundo do trabalho e da política.

No Brasil, cresceu a participação feminina no mercado de trabalho. Embora ainda permaneçam diferenciais salariais, no entanto, estes diminuíram. Nos anos 80, as mulheres auferiam cerca de 56% dos rendimentos masculinos e, em 2005, esta participação foi de, aproximadamente, 75% (PNAD/IBGE); uma vitória, mas não se atingiu a consigna feminista de *salário igual para trabalho igual*. É importante assinalar que este diferencial de salário que ainda persiste é uma das explicações significativas da desigualdade de renda do país. Acabar com a discriminação salarial seria uma medida para melhorar a distribuição de renda na sociedade. Esta diferença é pura discriminação e não é devido ao pior desempenho das mulheres na produção.

Um aspecto relevante dessa questão é que a entrada das mulheres no mercado de trabalho ocorreu num contexto econômico adverso, com aumento do desemprego, desregulamentação do mercado de trabalho, perda de importância relativa do assalariamento. Esta situação obrigou mulheres e homens a recorrerem a estratégias de sobrevivência que provocaram a precarização de suas condições de vida. Além do mais, há uma concentração da atividade feminina nos segmentos menos organizados da economia, com maior recorrência de contratos informais e menor presença sindical. A penúria feminina é revelada na sua crueza pelos dados dos rendimentos: tanto a renda média como a renda mediana feminina são inferiores à masculina para todos os tipos de famílias (Melo, 2004).

Deve ser ressaltado que as desigualdades sócioeconômicas entre homens e mulheres dizem respeito, sobretudo, aos papéis diferenciados no mercado de trabalho, no acesso a bens e ativos, sobre as condições de saúde e reprodução que caracterizam o fenômeno da pobreza, mas não o determinam (Sabóia & Soares, 2004). Pode-se concluir que a desigualdade é uma realidade para todas as mulheres e ser mulher no Brasil é quase sinônimo de ser pobre, sobretudo se for preta ou parda; provavelmente,

para os demais países latino-americanos também se deva incluir a indígena (Melo, 2004).

Provavelmente, foi a consciência deste problema que norteou decisão da ENDA Brasil de trabalhar apenas com mulheres. A condição feminina define uma opressão de gênero que dificulta suas vidas, e isso se propaga a vários aspectos do seu cotidiano. As instituições de crédito do tipo “bancos do povo” não apóiam primeiros negócios; exigem avalistas, garantias e formalidades inacessíveis ao público feminino. E, principalmente, não consideram as outras dimensões da vida das mulheres tais como a sua responsabilidade pelas crianças, doentes e idosos. Nesse momento, as possibilidades de acesso ao microcrédito ¹ ainda estavam distantes das condições reais da população em geral e ainda mais da feminina. Por isso, é essencial construir instrumentos que facilitem o crédito popular e que, além dos recursos financeiros, ofereçam apoio técnico, gerencial e social.

3. Economia popular: conceitos, definições e ações

Reconhecer que a pobreza é um problema universal e que esta questão se inscreve na agenda política das organizações internacionais é um fato, embora isso não signifique mudanças. Essas organizações concluem que o número de pessoas vivendo na pobreza tem aumentado no mundo, que o panorama mundial é sombrio e que há indícios de que a situação pode piorar. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que nos anos 1990 este número, na América Latina, passou de 121 para 132 milhões e este mesmo problema ocorreu na África e na Ásia.

Este quadro foi agravado pelo crescimento do desemprego oficial que afeta mais de 180 milhões de pessoas no mundo, consequência da reestruturação produtiva e das baixas taxas de crescimento das economias nacionais. Esses milhões de jovens que a cada ano chegam ao mercado de trabalho, na sua maioria dos países em desenvolvimento têm que optar por trabalhar na economia informal ou não trabalhar, tal a dificuldade de arranjar um “emprego” nas nossas sociedades. Essa perspectiva aponta para um aumento da pobreza no futuro. Acirra-se a conexão entre o círculo

¹ O projeto foi desenvolvido anteriormente à atual política governamental de concessão de microcrédito do Governo Lula. Esta política de democratização do crédito está sendo feita através de contas simplificadas abertas, isentas de tarifas, sem exigência de comprovante de renda e de endereço nas instituições federais de crédito: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco Popular do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Amazônia (BASA).

vicioso da pobreza e a discriminação baseada no sexo e na raça, que perpetua a pobreza de uma geração à outra. Ressaltam-se instrumentos para políticas de combate à pobreza: criação de empregos, garantia dos direitos no trabalho, proteção social (OIT, 2003).

A metodologia desenvolvida para implementar ações de economia popular na comunidade passa pela formação de grupos e o estabelecimento de algumas etapas vitais para o bom andamento do projeto, tais como: reflexões e dinâmicas relativas à vida cidadã e à participação comunitária, capacitação e assistência técnica para os pequenos negócios, troca de experiências, através da integração a redes, com outras participantes de iniciativas similares de economia popular e sócio-economia solidária. Em jornadas de capacitação para pequenos negócios, transmitem-se noções de administração, tanto nos aspectos produtivo, distributivo e comercial quanto nas outras dimensões da vida humana (familiar, educacional, cultural e política), que possibilitem integração social, redução da violência e melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes. Além disso, aplicam-se estratégias para ampliar o número de mulheres atendidas, percorrendo outras instituições, divulgando e oferecendo novos cursos, passeios e atividades culturais. O enfoque de gênero esteve na base da metodologia do projeto, tendo em vista o fortalecimento do grupo na perspectiva de equidade, participação e cidadania.

Com estes pressupostos, a proposta da ENDA Brasil insere-se na construção do conceito de economia solidária, na medida em que o foco da ação institucional não é apenas a concessão dos empréstimos, mas também a promoção do desenvolvimento local, para promover o fortalecimento das organizações e surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, desenvolverem suas habilidades específicas, além de apostar na autonomia e na capacidade auto-gestionária e organizativa das próprias mulheres.

4. A economia popular na Favela Marcílio Dias, no Bairro da Maré²

A comunidade Marcílio Dias pertence ao Bairro da Maré, localizado na Zona da Leopoldina da cidade do Rio de Janeiro. Na Maré vivem cerca de 132.176 pessoas em

² A Maré foi considerada, oficialmente, como um bairro, desde 1980. Das dezesseis comunidades da Maré, nove foram construídas pelo poder público. Todavia, a Maré é reconhecida como um dos maiores conjuntos de favelas da cidade do Rio de Janeiro (CEASM, 2003).

dezesseis comunidades (CEASM, 2003). Do ponto de vista geográfico, essa favela fica próxima do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim e do *campus* do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, limitada pelas vias expressas da Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela. Seu nome já indica sua origem, espaço ocupado nas bordas da baía da Guanabara em terras alagadiças tomadas do mar.

A equipe da ENDA Brasil ³ selecionou, no Bairro da Maré, a comunidade de Marcílio Dias, devido à maior vulnerabilidade dessa comunidade diante da pobreza. O objetivo era a realização de uma série de ações para a sociedade cidadã nesse local. Para isso, seria necessário combater a violência e a miséria. As ações da ENDA Brasil para cumprir com aqueles propósitos se desenvolveram nos seguintes projetos: Educação Alternativa, Pesquisa Ação Participativa, Reconstrução da Solidariedade, Gestão compartilhada dos Espaços Urbanos, Facilitação da Circulação da Informação (TV e Rádio Comunitária).

A comunidade Marcílio Dias ocupa a oitava posição no Bairro da Maré, segundo sua população, 7.179 pessoas, vivendo em 1.888 domicílios. A taxa de participação da Marcílio Dias no conjunto da população da Maré é de 5,4% e detém 4,9% dos domicílios do referido complexo (Censo da Maré, 2000). A comunidade Marcílio Dias foi criada na década de quarenta pelo próprio poder público para transferir pobres de outras áreas mais valorizadas ou de áreas de risco de desabamento e estes foram precariamente instalados no local. Assim, a Marcílio Dias é uma área de ocupação pioneira no Bairro da Maré, próxima de um quartel da Marinha Brasileira, em terras aterradas da baía da Guanabara e próximas de uma antiga zona industrial e de um grande mercado atacadista e varejista da cidade (Mercado São Sebastião). Uma peculiaridade dessa comunidade é que há apenas uma única via de acesso ao seu conjunto de habitações velhas e insalubres (casas de palafitas); este corredor favorece a violência no local, apesar da proximidade das instalações militares. Como infraestrutura social, a comunidade possui apenas uma escola municipal para atender 235 crianças e um posto de saúde privado. ⁴

Os habitantes locais sobrevivem de ocupações informais tais como: conta-própria (ambulantes, mecânicos, servente de obras, biscateiros, entre outras),

³ Era coordenadora das ações da ENDA Brasil, Ada Bazán. Participaram desse projeto, Elisabeth, Glória e Cláudio (agentes comunitários).

⁴ Estas informações são de 2000.

empregadas domésticas e trabalhadores sem carteira. Todas estas são ocupações instáveis e de baixos rendimentos.

5. A Metodologia Utilizada

A ação que será analisada neste trabalho no bojo dos projetos enunciados acima se deriva de uma linha de trabalho desenvolvida com sucesso pela *ENDA Tiers Monde* e foi intitulada “*Apoiar a criação de atividades econômicas através do crédito popular*”, com duração prevista para três anos, iniciado em janeiro de 1999.⁵ Este projeto destinava-se a um trabalho específico com as mulheres daquela comunidade. A escolha de um trabalho centrado na perspectiva feminina deveu-se ao reconhecimento de que é maior a vulnerabilidade das mulheres à pobreza, devido à sua responsabilidade com o cuidado dos filhos. A estratégia do projeto era oferecer uma alternativa de autonomia econômica às mulheres pobres, que permitisse que estas rompessem com o círculo vicioso da indigência; e do ponto de vista psicológico, aumentasse a auto-estima delas, através da realização de atividades que possibilitassem o desenvolvimento de aptidões e produção de ações que as transformassem em seres ativos na sociedade.

No Senegal, havia um programa similar que funcionava depois de mais de vinte anos e de forma generosa a organização senegalesa incentivou a criação de um grupo idêntico no Rio de Janeiro. Com a experiência africana em mente, desenhou-se um programa de economia popular através de microcrédito para a Marcílio Dias. Este programa, devido à exigência de um dos patrocinadores, teve seu objetivo geral alterado para combater o trabalho infantil. Como reduzir o trabalho infantil implica em realizar uma política de autonomia feminina, o interesse primeiro da ENDA Brasil de fortalecer a cidadania feminina estava presente. Isso favoreceu a visão de crescimento da comunidade através das ações sociais.

O fundo para formação da carteira de empréstimo era formado por recursos financeiros aportados pela *ENDA Tiers Monde*, UNICEF e o Fundo Carioca (Prefeitura do Rio de Janeiro). O sistema financeiro baseava-se numa rede de solidariedade feminina montado da seguinte forma: uma mulher organizava um grupo com mais quatro parceiras e estas se candidatavam a um empréstimo. As mulheres deviam ter as mesmas condições sócio-econômicas e não pertencerem à mesma família. Traziam um projeto individual para desenvolver uma atividade econômica e a organizadora do grupo

⁵ Na cidade do Rio de Janeiro, outras instituições também tinham programas de microcrédito: Banco da Mulher, CEDAC, Viva Rio, com os programas, Banquinho de Crédito e Vivacred.

era a responsável. O microcrédito funcionaria num sistema de empréstimo pré-estabelecido e a ENDA Brasil forneceria assistência técnica aos grupos. Para a concessão do empréstimo, a equipe da ENDA Brasil entrevistava o grupo para avaliar a motivação e viabilidade do projeto proposto e o contrato era assinado sem maiores burocracias com a líder (solicitante), apresentando apenas um documento de identidade.

A idéia era que as mulheres seriam solidárias entre si. O empréstimo era individual para cada uma dos membros do grupo, mas a responsabilidade de pagamento era coletiva. Para que os empréstimos fossem concedidos, era necessário que o primeiro empréstimo tivesse sido inteiramente pago para que as outras fossem contempladas. O primeiro empréstimo era concedido e, nas próximas quatro semanas, a solicitante devia saldar semanalmente seu débito. Em seguida, duas mulheres tinham seus empréstimos concedidos e assim sucessivamente.

Sobre o fundo organizado pela ENDA Brasil, foi definido que os empréstimos podiam variar entre R\$ 50,00 (cinquenta reais) a R\$ 500,00 (quinhentos reais). Com o desenvolvimento do projeto, poderia ser estudado um sistema de reembolsos escalonados em três, seis ou doze meses. A taxa de juros cobrada era de 4,0% ao mês. O empréstimo não podia ultrapassar o total de uma vez e meia o rendimento mensal da solicitante. Os atrasos no pagamento correspondiam a uma multa de R\$ 1,00 (um real) para cada membro do grupo, ou seja, a quantia de R\$ 5,00 (cinco reais). Os atrasos também engendravam uma punição, a solicitante perdia a bonificação concedida pelo projeto ao próximo empréstimo. Esta bonificação significava um aumento no valor do próximo empréstimo que podia ser de R\$ 700,00 (setecentos reais), para uma soma inferior a duas vezes os rendimentos da solicitante. O segundo empréstimo podia ser solicitado sem que todos os membros do grupo tivessem saldado seus empréstimos.

A experiência indicava que para a concessão do empréstimo era preciso capacitar o grupo para a gestão do negócio: noções de gestão econômico-financeira foram feitas pela ENDA Brasil. O principal instrumento de trabalho era a aquisição e manutenção de um livro-caixa para registrar as operações financeiras do empreendimento. A presença de mulheres com baixa escolaridade ou mesmo analfabetas gerava uma assistência quinzenal da ENDA Brasil para supervisionar as atividades das beneficiárias e, além do mais, mostrava a elas a importância da educação na vida de todos. E com isso, estimulava-se a que elas mantivessem seus filhos na escola. O livro-caixa devia ser apresentado, semanalmente, no momento do reembolso, com as contas precisas da utilização do dinheiro emprestado e dos recursos utilizados

por cada uma na sua atividade. Nota-se que o funcionamento do projeto contava com um **assistente técnico** para os primeiros anos da atuação do projeto numa comunidade.

O benefício oriundo dos créditos concedidos devia remunerar a administração do projeto e prover a re-capitalização do fundo. Além da assistência técnica, devia o projeto ter um (a) morador (a) da comunidade trabalhando na equipe e remunerada pelo próprio fundo. Este (a) morador (a) seria o elo entre a ENDA Brasil e as beneficiárias e deveria ser preparada para assumir no futuro a assistência das operações locais. Por último, a ENDA Brasil esperava que, ao final de três anos, houvesse um grupo de mulheres organizadas que pudesse assumir a gerência do fundo através da constituição de uma associação legalizada com estatuto e cadastro nos órgãos públicos.

6. A Rede da Economia Popular na Marcílio Dias

Em março de 1999, começou a funcionar a experiência da economia solidária na comunidade de Marcílio Dias. A partir de reuniões comunitárias, nas quais eram enfatizadas a solidariedade e a confiança, e enaltecido o potencial dos seres humanos, foi organizado o primeiro grupo de mulheres. Este processo desenvolveu-se durante três meses. Estas mulheres não tinham nenhuma infra-estrutura profissional, nem conheciam noções de contabilidade e venda. Todas trabalhavam de maneira irregular e os rendimentos auferidos davam apenas para cobrir as necessidades básicas mínimas de cada família.

Os negócios propostos foram relativos às atividades da indústria do vestuário e de alimentação e ao comércio. Portanto, seguindo a mesma trajetória observada na economia mercantil, ou seja, é nessas atividades que as mulheres têm mais segurança para se estabelecerem no ramo dos negócios. Claro que cozinhar e costurar faz parte dos tradicionais atributos femininos, reconhecidos pela sociedade patriarcal. É preciso esclarecer que havia diferenças entre os projetos mesmo quando se considera a mesma indústria. Por exemplo, nas atividades de corte e costura, umas era para trabalhar como facção; isto é, as mulheres forneceriam peças para a indústria de confecção. Na realidade essa é uma forma perversa do capitalismo de contratar operárias; estas trabalham não por salários, mas contra produção. São remuneradas por peças ou partes fabricadas e que muitas vezes recebem já cortadas. Um outro grupo tinha sócias que promoveram uma divisão de trabalho: uma ficava com a costura e outra com a compra dos insumos e venda dos produtos fabricados. O grupo que optou pelas atividades

relativas ao setor de alimentação referia-se à compra de uma carrocinha para fazer e vender sanduíches de cachorro-quente e carroça de fabricação de pipoca.

Com relação ao comércio, foram solicitados empréstimos para comprar equipamentos de refrigeração (*freezer*) para mercearia na comunidade ou ampliação do local e do estoque de lojas.

No ano de 2000, foram aprovados outros projetos e estes se referiam a atividades do setor serviços: academia de dança, escola, hospedaria e salão de beleza. Além de um projeto para o setor de confecção e setor de alimentação, equipamentos para fabricação de salgados e doces.

Assim, no final do segundo do projeto, havia quarenta mulheres participando do programa e os empréstimos variavam de R\$ 200,00 (duzentos reais) a R\$ 1.000,00 (um mil reais). Este financiamento significou dezoito expansões de micronegócios e a criação de oito novos micros empreendimentos nas atividades de comércio (papeleria, bazar, carrocinhas, vendas de roupas), serviços (salão de beleza, academia de dança e pensões) e vestuário. Foram aplicados R\$ 15.329,28 (quinze mil, trezentos e vinte e nove reais e vinte e oito centavos) com juros de 4% ao mês. Em 30 de dezembro de 2000, os reembolsos totalizaram R\$ 6.090,77 (seis mil e noventa reais e setenta sete centavos) e o saldo devedor era de R\$ 11.472,46 (onze mil, quatrocentos e setenta e dois reais e quarenta e seis centavos).

Dos negócios começados, três micro-empendedoras não funcionaram de maneira satisfatória: uma no ramo de confecção, por motivos de saúde, uma academia de dança e uma carrocinha de cachorro quente. Estas últimas por falta de experiência em assumir a responsabilidade dos negócios. As demais, com alguma dificuldade, conseguiram superar suas deficiências e evitaram a inadimplência.

O principal problema detectado pela equipe da ENDA Brasil para a viabilização do projeto foi a falta de financiamento para garantir a administração do programa na comunidade. Trata-se de custos para recursos humanos (agente de crédito) bem como para a compra de insumos necessários para o funcionamento do programa, tais como aluguel de um espaço, transporte e material de escritório. O encerramento das ações da ENDA Brasil na favela Marcílio Dias foi feito via a organização de uma associação de mulheres locais que passou a administrar o fundo participativo gerado no projeto. Esta associação se mantém até os dias atuais e para nosso júbilo, a *ong* Médicos Sem Fronteira (MSF) afirma que fez a instalação de um posto na comunidade devido à

existência desse grupo de mulheres, pois estas davam sustentabilidade às ações de saúde da organização no local.

7. O projeto de economia popular na Favela de Rio das Pedras em Jacarepaguá

Com o fim das atividades do projeto de economia popular na Favela Marcílio Dias, a ENDA Brasil voltou-se para outra comunidade com objetivo de agregar sua ação social numa mesma região. O local escolhido foi a Favela de Rio das Pedras, no bairro de Jacarepaguá, cuja população é estimada pela Prefeitura em cerca de 40 mil habitantes, número contestado pela AMARP (Associação de Moradores de Rio das Pedras) que calcula morar no local cerca de 70 mil pessoas. Segundo o Instituto Pereira Passos, esta é a favela que mais cresce na cidade nos dias atuais.⁶

A favela de Rio das Pedras situa-se na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá, próxima da Barra da Tijuca. Este é um bairro recente e habitado por uma população de alta renda. A expansão de Rio das Pedras está diretamente relacionada ao processo de ocupação acelerado da Barra da Tijuca, a partir dos anos 1970. Os moradores são famílias de origem nordestina que começaram a chegar no final dos anos sessenta para ocupar as margens de um rio que corria para as lagoas da região. Rio das Pedras está situada em sua maior parte em terras planas, às margens da Lagoa de Camorim, integrante do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá. Moradores mais antigos assim descrevem esta ocupação

Este mangue começou a ser aterrado com lixo e entulhos e as pessoas iam construindo suas casas em cima. Os moradores que conseguissem aterrar uma superfície maior, iam dividindo e vendendo para os outros” (Fala de um antigo morador).

Atualmente, este rio e os manguezais estão totalmente poluídos com o agravante de as terras tomadas dos manguezais serem solos inadequados para a construção de casas (turfa) que afundam com o passar do tempo. Isso marca a extrema precariedade da vida nessa comunidade. Há problemas com o abastecimento da água, saneamento básico e energia elétrica. Rio das Pedras compreende seis subáreas com diferentes histórias de ocupação. As primeiras foram ocupações sem planos e sem lei, até que em 1996 a

⁶ Participaram desse projeto em diferentes momentos: Maria Amália Magalhães Gomes, Cynthia Ozon, Rosângela Faria Rangel, Luciana Badin Pereira, Teresa Harmendani Mudado, Carina Fernandes (agente comunitária), Rosane Saque, Eliane Gomes, Alexandre Silva e Elizabeth Terzic (cooperante).

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro construiu dois conjuntos residenciais, Rio das Flores e Rio Novo para reassentar a população desabrigada pelas enchentes daquele ano. Assim, este complexo abriga tanto estes conjuntos habitacionais como os irregulares, claro que com estatuto diferenciado, o que se traduz em serviços públicos diferenciados para a sua população.

Assim, a favela de Rio das Pedras constitui uma área de ocupação irregular, e mesmo com a ação do Favela-Bairro ⁷ em 1999 no local esse programa não legalizou a situação da ocupação. Suas terras continuam insalubres, porque as obras de saneamento, esgoto, regularização das instalações de energia elétrica ficaram inconclusas. Os moradores assim definem o programa: “*O Favela Bairro foi uma maquiagem*”.

A ENDA Brasil chegou na localidade e escolheu a comunidade de Rio das Pedras para esta experiência a partir dos seguintes critérios:

- por se tratar de uma favela com poucos serviços sociais;
- por ser formada por famílias oriundas da região Nordeste, o que favoreceu a permanência da população num mesmo “espaço geográfico” com fortes vínculos de pertencimento à comunidade;
- devido ao perfil básico dos moradores, caracterizado por pesquisas do ISER sobre Rio das Flores e da PUC-Rio, em 1999/2000, sobre os setores mais pobres, revelando características correspondentes ao público desejado para a iniciativa, tais como:
 - predominância de baixa renda familiar no conjunto das famílias (57,5% delas encontram-se no patamar de até 3 salários mínimos);
 - composição familiar majoritária de famílias monoparentais chefiadas por mulheres (44% do total);
 - significativo contingente de crianças e adolescentes (21% abaixo de 7 anos e 16% entre 7 e 14 anos) na constituição das famílias;
 - predominância da informalidade no quadro das ocupações rentáveis (57,3% dos moradores-trabalhadores estão inseridos no mercado informal de trabalho).

Na realidade, estas condições estão praticamente presentes em quase todas as comunidades carentes do Rio de Janeiro, mas a decisão foi tomada em favor de Rio das

⁷ Este programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro desde o início dos anos 1990, tem como objetivo a urbanização das áreas faveladas cariocas.

Pedras. O projeto se destinava especialmente a mulheres que tinham pequenos negócios e moravam em Rio das Flores/Rio Novo. Como já havia uma agência de microcrédito na comunidade o VIVACRED, uma espécie de banco popular que financiava micro-empresendimentos locais, mas não atingia as mulheres, nem aquela localidade. Estes são setores da favela, que abrigam famílias desabrigadas pelas enchentes de 1996. Esta proposta era apoiada pelo UNICEF, como forma de fortalecer financeiramente as famílias e, em consequência, mudar as condições de vida das crianças locais. Finalizado o apoio do UNICEF, a proposta foi reformulada, e passou a contar com um novo financiador⁸ e em 2002 se ampliou para mulheres de outros setores mais precários da favela, como Areal e Areinha.

As mulheres dessa comunidade têm uma carga familiar pesada: sob sua responsabilidade está a provisão ou complementação do sustento do núcleo familiar. Sua renda mensal é muito baixa ou variável e, várias delas, são ou foram vítimas de violência de gênero – seja ela estrutural, institucional ou intrafamiliar (física, sexual ou psicológica) - ou vivenciam situações de desigualdade de gênero, condições que as tornem mais vulneráveis à violência nas suas variadas formas. São situações que repercutem sobre toda a família, especialmente sobre as crianças que, em condições adversas, interrompem seus estudos e aprofundam o processo de exclusão.

Nem sempre essas mulheres conseguem cuidar da família; vejam o caso de Joseilma, com 29 anos de idade, migrou de Boqueirão no interior da Paraíba em meados de 2004. Sem trabalho e, para fugir à miséria, fez a mesma trajetória que seus outros nove irmãos já haviam feito e veio direto da Paraíba para Rio das Pedras. Lá deixou dois filhos e ali divide uma casa de quarto, cozinha e banheiro com mais oito pessoas. Trabalha como garçomete num restaurante da própria favela. Sua relação materna é mantida através da correspondência com os filhos (um de treze e outro de onze) deixados com o pai.

“Eu vou muito bem aqui no Rio de Janeiro. ... A mamãe tem corrido muito, trabalhado muito. O Rio é muito bom, mas faltam vocês. Sempre corri atrás das coisas, para que vocês tivessem o melhor. E nunca soube dizer não. Ainda não perdi a esperança de um dia ir buscá-los para que possamos ficar juntos outra vez” Joseilma Jorge da Silva, moradora de Rio das Pedras. (O Globo, 16/05/2005).

⁸ Fondation International Carrefour

Com esse diagnóstico, o foco principal do trabalho foi o fortalecimento de um grupo de mulheres que já estavam desenvolvendo atividades econômicas classificadas como micros negócios, mas a exclusão era a marca de todas. A meta do projeto era investir no desenvolvimento local, atuando junto a redes sociais e comunitárias de apoio às mulheres, porventura existentes na comunidade e em seu entorno, numa concepção integrada, que abrangeira os campos da saúde, educação, cultura, meio-ambiente e trabalho.

Inicialmente, foram formados cinco grupos de quatro mulheres para que, através do aval solidário, elas pudessem receber micro crédito para implementar um micro negócio. O ponto de partida foi a compreensão das características locais e o contexto de vida das mulheres – os tipos de família, as atividades econômicas, as redes sociais às quais se articulavam e as situações de seu cotidiano. A partir da atenção a suas necessidades imediatas de sobrevivência, compreendidas pelo apoio aos seus empreendimentos, se procurou fortalecê-las na superação das condições que geram e perpetuam sua subordinação.

No decorrer do processo, percebeu-se que o simples empréstimo de pequenos recursos não seria suficiente para desenvolver a auto-estima e a solidariedade para enfrentar as condições de risco a que estão sujeitas estas mulheres e crianças em contextos de violência social e pessoal. Passou-se então a buscar o fortalecimento das mulheres através de reflexão sobre sua realidade, assistência técnica aos pequenos negócios e ações complementares, visando ao seu empoderamento. Ao longo das ações no campo da economia já iniciadas pela ENDA Brasil no local, uma série de fatores foram identificados e estes impediam mudanças na qualidade de vida delas, e em especial a ampliação de suas possibilidades de geração de renda.

Destes fatores, teve especial destaque a violência intra-familiar já mencionada. Ela aparecia no discurso dos profissionais das instituições locais, seja como motivo para falta dos alunos às aulas, impotência de suas ações, isolamento das mulheres e fraca participação nos espaços institucionais. Dos grupos formados no projeto de economia popular eram freqüentes as alusões a mulheres que, por conta de relações violentas com seus parceiros, se faziam ausentes das atividades. Ao mesmo tempo, a dependência econômica foi o fator mais significativo para que elas não encontrassem saída para as relações violentas que ocorriam em suas casas.

O contato mais sistemático com as mulheres mostrou a pertinência da premissa do projeto - o apoio financeiro, seguido de orientação e assistência técnica sem que se

ofereça apoio mútuo, reflexão e orientação quanto aos direitos, não capacitam as mulheres a assumirem o controle de suas vidas. A partir da formação dos grupos, a estratégia principal de ruptura do ciclo de exclusão foi reforçar o processo de “empoderamento” delas através do estabelecimento de formas de subsistência solidárias e sustentáveis a mais longo prazo. Esta ação foi combinada com outras atividades da enda Brasil, tanto as específicas da economia popular, como as desenvolvidas junto aos jovens nas escolas⁹, vários deles, filhos das mulheres do projeto microcrédito.

As estratégias de geração de renda foram discutidas e adaptadas à realidade das mulheres envolvidas, e se constituíram na concessão de um pequeno crédito para montar novos negócios, incrementar e/ou qualificar as atividades já desenvolvidas, assim como a criação de negócios comuns, com a supervisão dos técnicos da enda Brasil e das agentes comunitárias capacitadas.

A meta final do projeto seria a criação, na comunidade, de um Núcleo de Cultura e Cidadania, constituído como um espaço aberto, especialmente aos jovens e a todas as mulheres, coordenado por um grupo local integrado por esses dois segmentos, todos moradores da comunidade. O Núcleo concentraria um balcão de orientação sobre os direitos da mulher, atividades culturais e convivência, e, sobretudo um centro de oportunidades – informações, capacitações e articulação de mulheres e de jovens no sentido de construir novas possibilidades de geração de renda.

A idéia do projeto foi oferecer uma alternativa ao contexto de desigualdade econômica e injustiça social característica do Brasil, que potencializa a vulnerabilidade feminina nas suas diversas formas de violência e agrava suas conseqüências, reproduzindo-a nas diversas gerações e cristalizando-a como cultura.

8. Primeiros Resultados

A implantação do projeto deu-se com a constituição de quatro grupos de cinco mulheres. Prevalcia a idéia de formar um núcleo de solidariedade entre elas, tanto para avalizar os empréstimos, como para ajuda mútua no desenvolvimento do trabalho. Fez-se a capacitação dos grupos para a elaborar os planos de negócios e identificar sua viabilidade econômica e foi liberada a primeira parcela. Todas as primeiras mulheres que receberam o financiamento tinham experiência na atividade econômica a ser

⁹ “Arte e cultura no caminho da escola” – projeto desenvolvido pela Enda Brasil na mesma comunidade

desenvolvida: comércio, salão de beleza, fabricação de alimentos, confecção de roupas. Abaixo há um quadro síntese desses resultados.

- 28 empréstimos liberados, 53 mulheres com passagem pelo projeto e 40 participantes das atividades (ver anexo 1);
- 3 cursos intensivos (sobre primeiro negócio e estudo de mercado) foram ministrados e realizados 3 eventos – bazar e 2 feirinhas, com a participação ativa das mulheres em todas as etapas;
- agente comunitária capacitada pela equipe para assessoria local;
- consolidação da equipe: 1 estagiária de Serviço Social, 1 agente comunitária de crédito, 1 psicóloga, 1 administradora especialista em assistência a micro-empresendimentos e apoio eventual de 1 artista plástica/artesã;
- assembléias gerais mensais com participação crescente;
- introdução de uma abordagem sócio-educativa e psicossocial de apoio às mulheres;
- iniciativa de associação autônoma pelas mulheres, com a criação de um caixa para necessidades individuais, administrada por um comitê formado por elas para julgar pedidos de empréstimos (até R\$100) para emergências - embrião da “Cooperativa Esperança”;
- 2 reuniões semanais, o “café com bolo” e as “oficinas artesanais”: o primeiro para o desenvolvimento de vínculos, solidariedade e esclarecimentos sobre saúde, educação e direitos; e o segundo para o aperfeiçoamento de técnicas de artesanato e a produção coletiva de peças;
- adoção de instrumentos de avaliação e registro: Plano de negócio, Jogos para a assistência técnica e capacitação, Regulamento para a concessão do crédito, Formulário para estudo do perfil e Carnês de Pagamento, relatórios mensais;
- pagamento em dia pelas mulheres dos empréstimos liberados, confirmando o sucesso das estratégias específicas;
- instalação numa sala emprestada pela escola estadual (CAIC Euclides da Cunha) – com ampla utilização e referência da ENDA Brasil no local;
- mudança qualitativa de expectativas das mulheres em relação ao bem-estar de sua família e à sua valorização como cidadãs (ver anexo 2);
- discussão, revisão e reformulação dos conceitos de microcrédito, economia popular, economia solidária e “empoderamento”;

- realização de um Diagnóstico Rápido Participativo Urbano (DUP), com a participação de mulheres e equipe da enda, identificando cerca de 40 atividades econômicas informais realizadas por moradoras de áreas precárias da favela;
- levantamento do perfil das participantes para base de dados de monitoramento e avaliação do projeto;
- visitas domiciliares para identificação de dificuldades relativas a: acesso à escola, saúde, condições de risco social de crianças e adolescentes, e outros direitos sociais;
- encaminhamentos à Defensoria Pública, Delegacia da Mulher, Conselho Tutelar, Secretaria de Educação, hospitais especializados, dentre outros.

9. Continuidade

Os objetivos de fortalecer as mulheres no desenvolvimento de atividades de geração de renda e/ou aumento da renda familiar, estimulando sua organização, auto-suficiência e solidariedade entre elas, foram alcançados apenas parcialmente. O tempo de realização do trabalho, previsto para três anos, foi interrompido por falta de continuidade no financiamento: a última agência não tinha interesse em apoiar um grupo pequeno, mas também não estava disposta em ampliar a escala do financiamento.

O projeto foi formulado para três anos. No primeiro ano do apoio da Fondation Carrefour, que terminou em agosto de 2003, tinha como meta atingir 40 mulheres. Conseguiu-se até essa data um total de 28 créditos e 42 mulheres freqüentando os grupos. No segundo ano, se previa alcançar a meta de 50 a 70 créditos concedidos e o fortalecimento do grupo que lideraria uma associação de mulheres. Ao final do terceiro ano, se previa a formalização de uma cooperativa gerida pelas próprias mulheres e a consolidação de pequenos grupos de produção, ativos e articulados a redes.

A inesperada interrupção do apoio financeiro desestruturou o grupo. Mesmo assim, o fundo rotativo de empréstimos, continuou a ser aplicado e monitorado pela agente comunitária, residente na comunidade, sendo que algumas mulheres continuam com seus empreendimentos e pagam as parcelas. Nos últimos meses, o nível de inadimplência que era baixíssimo, aumentou, provavelmente em função do agravamento das condições de vida.

Convém notar que, embora discutido com interesse, o tema do Cooperativismo foi uma idéia nova para as mulheres do projeto. Em 2003, o grupo foi preparado para

assumir coletivamente a responsabilidade pelo dinheiro comum. Em 2004, a meta seria a organização autônoma do grupo e o estímulo para que as mulheres participassem do Fórum de Cooperativismo Popular, para servir como exemplo para fortalecimento das iniciativas de economia solidária. Como esta funcionava ao sabor das iniciativas privadas, foi interrompido o financiamento e o projeto foi minguando.

É importante ressaltar ainda que, apesar das dificuldades e percalços do projeto, houve um salto qualitativo na vida de várias mulheres. O fato de frequentar espaços da cidade, como feiras e outros eventos, nunca antes visitados por elas, trouxe a algumas delas um nova perspectiva de vida. Duas mulheres que haviam participado do projeto foram convidadas a monitorar grupos de jovens integrantes do Consórcio Social da Juventude¹⁰, do qual Enda Brasil participou em 2004 e 2005.

10. À guisa de conclusões

Ao longo do primeiro ano de projeto, a equipe percebeu a marca das questões de gênero nas vidas (passada e presente) das mulheres. As violências, tanto institucionais quanto domésticas (seja física ou psicológica), a discriminação, a falta de incentivo, as dificuldades de acesso aos direitos e a falta de informação influenciavam não somente o desenvolvimento dos pequenos negócios, como também as outras dimensões da vida de cada uma delas. Cada um dos papéis por elas exercidos - mãe, mulher, cidadã e empreendedora foram trabalhados em momentos informais, quando as mulheres se sentiam à vontade para expressar seus projetos de vida e suas angústias, eram ouvidas, pediam conselhos ou aconselhavam as demais.

As duas experiências relatadas mostram tanto a fragilidade da organização das mulheres nas comunidades como também que os micros negócios estabelecidos com o crédito organizado pela ENDA Brasil ainda são incipientes para mudanças profundas nas condições de vida dessas mulheres e comunidades. Aparentemente, este tipo de política de fomento às atividades econômicas através de pequenos negócios exige um maior experiência das pessoas interessadas seja com a fabricação dos bens ou aspectos de sua comercialização, mesmo em bases informais, “*ninguém torna-se empreendedor (a) da noite para o dia*”. Diante do quadro de precariedade do mercado de trabalho e aumento do desemprego, urge incentivar aquelas pessoas com algum tino comercial

¹⁰ Programa Federal do Ministério do Trabalho e Emprego, de preparação de jovens para inserção no primeiro emprego.

para buscar soluções fora do mercado formal com ajudas de capacitação e financiamento.

É preciso fazer chegar lá a democratização do crédito que o Governo Lula está incentivando e trazer o poder público para viabilizar estudos das condições dos mercados locais. As favelas repetem de uma maneira genérica a distribuição de renda da sociedade e sua população de baixa classe média tem algum poder aquisitivo para demandar determinados bens e serviços no local, sobretudo lazer. São oportunidades de negócios que provavelmente não podem ser ofertados com a linha de crédito da ENDA Brasil, mas seguramente com as linhas das instituições de fomento federal.

11. Referências Bibliográficas

CEASM, Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, “Quem Somos? Quantos Somos? O que fazemos? A Maré em Dados: Censo 2000”, Rio de Janeiro, CEASM, Observatório Social da Maré, 2003.

DE OLIVEIRA, Adilson, e MELO, Hildete Pereira de, “*How do the Peri-Urban Poor Meet their Energy Needs: a case study of Caju Shantytown*”, Rio de Janeiro, ESMAP - Energy Sector Management Assistance Program - World Energy Council, 2006..

ENDA Brasil, Documentação sobre os Projetos de Microcrédito das Comunidades da Marcílio Dias e Rio das Pedras, relatórios, projetos, vários anos. Entrevistas

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos Demográficos, 1991, 2000. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2001.

IETS, Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, Ministério do Trabalho e Emprego, FIRJAN, *Rio de Janeiro Trabalho e Sociedade, Favelas*, N.3, abril de 2002.

-----, *Dez anos depois: Como vai você Rio de Janeiro?*, Rio de Janeiro, N. 5, março de 2003.

JORNAL O GLOBO, 16 de maio de 2005.

MELO, Hildete Pereira de, “Gênero e Pobreza no Brasil”, Brasília, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, CEPAL, relatório de pesquisa (mimeo), 2004.

_____, MARQUES, Osiris R.B., “Serviços e Trabalho Precário: um olhar sobre o Rio de Janeiro” em DIESSE e CESIT/UNICAMP (org) *O Trabalho no Setor Terciário - Emprego e Desenvolvimento Tecnológico*, São Paulo, DIEESE e CESIT/UNICAMP, 2005.

OIT (Organização Internacional do Trabalho), Superar la pobreza mediante el trabajo: el empleo como objetivo, *Trabajo, Revista de la OIT*, n.48, septiembre 2003.

SABÓIA, Ana Lucia & SOARES, Cristiane, “O conceito de chefia nas pesquisas domiciliares (Censo e Pnad), através do recorte por sexo e presença do cônjuge – uma contribuição à discussão da “feminização da pobreza”, Niterói, *Revista Gênero*, NUTEG/UFF, vol 4, 1/2004.

VALLADARES, L., “Cem anos pensando a pobreza (urbana) no Brasil”, em BOSCHI, R. *Cooperativismo e Desigualdade. A Construção do Espaço Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

ANEXO
QUADRO RESUMO DOS NEGÓCIOS E EMPRÉSTIMOS DE RIO DAS PEDRAS, 2003¹¹

Nº	NOME	Valor do Empréstimo	Nº e valor das prestações	Liberação do crédito assinatura do contrato	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE COMO EMPREENDEDORA
01	Maria do Rosário de Oliveira	500,00	5 x 106,50	09/05/03	Pequeno armarinho que vende produtos Avon, artigos para presentes e brinquedos. O empréstimo foi para comprar roupa e algumas mercadorias e colocar novos produtos. A atividade mesmo pequena já existia.
02	Josefa de Araújo Dantas	300,00	4 x 79,10	09/05/03	Pequeno armarinho que vende roupas, artigos de armarinho em geral. O empréstimo foi para compra de mercadorias e doces. A atividade já existia.
03	Vânia Maria da Silva Conceição	600,00	5 x 127,37	09/05/03	Pequeno salão de beleza, em sua residência. Pegou o empréstimo para compra de matéria prima, alguns utensílios de salão. A atividade já existia.
04	Mariana Thereza dos Santos Silva Carioca	600,00	5 x 127,37	09/05/03	Trabalha com comida congelada. Pegou o empréstimo para compra de matéria prima e aumentar o fornecimento.
05	Vanusa Adelaide dos Santos Cunha	650,00	5 x 137,99	09/05/03	Revende peças íntimas. Pegou o empréstimo para comprar mais peças e diversificar seu estoque. Revende a mais de dois anos.
06	Giseli dos Santos Arruda	600,00	5 x 128,23	09/05/03	Pegou o empréstimo para investir em roupas e vender a domicílio. Iniciando atividade.
07	Antônia Camilo dos Santos (Salette)	450,00	5 x 95,85	09/05/03	Trabalha com confecção de roupas, almofadas e colchas de retalho e etc. pegou o empréstimo para aumentar sua produção.
08	Benedita Maria Vieira (Elza)	200,00	4 x 52,55	09/05/03	Trabalha como manicure à domicílio. Pegou o empréstimo para diversificar sua atividade, pois irá investir em venda de chapeado.
09	Francisca das Chagas Ferreira	500,00	5 x 107,35	23/05/03	Tem uma barraca em sua residência, vendendo doces e artigo de mercearia. Pegou o empréstimo p/ investir somente em doces .
10	Sueli Sousa da Silva	700,00	5 x 150,30	23/05/03	2ª Renovação. Tem uma barraca com vendas de doces e refrigerantes. Pegou o empréstimo para investir em artigo de mercearia.
11	Maria José Prudêncio Jacuá	1.000,00	7 x 156,37	23/05/03	1ª renovação. Tem uma barraca com venda de bebidas em geral, doces, artigos de mercearia. Pegou o empréstimo para compra de uma frangeira.
12	Anália da Silva Barbosa	1.000,00	4 x 263,85	02/06/03	2ª renovação. Vende balas diversas e cigarros em frente a casa de show. Pegou o empréstimo p/ a compra de mercadorias e conserto da barraca.

¹¹ Empréstimos até setembro. Não estão registrados neste quadro os empréstimos concedidos em 2002.

Lista de Textos para Discussão da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense:

A partir do número 169 os textos estão disponíveis online (<http://www.uff.br/econ/>), no formato PDF.

TD 117	Deflação, depressão e recuperação econômica: uma abordagem keynesiana. <i>João Sicsú & Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 118	Possibilidades de análise da conjuntura mundial <i>Theotônio dos Santos</i>
TD 119	Globalização e mundialização do capital: o estágio atual do capitalismo contemporâneo nas visões de Chesnais e Minsky <i>Victor Hugo Klagsbrunn</i>
TD 120	O Mercado como Teoria da Sociedade: o radicalismo filosófico de Adam Smith <i>Angela Ganem</i>
TD 121	Hayek's Social Philosophy: the evolutionary versus the evolutionist <i>célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
TD 122	Legitimate inequalities: towards a complex-egalitarianism <i>Célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
TD 123	Déficit Fiscal no Brasil: uma análise do seu comportamento no período Pós-Real <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 124	A Defesa do mercado no Brasil: o pensamento apologético de Roberto Campos <i>Angela Ganem</i>
TD 125	Eficiência, objetivo e coordenação da política macroeconômica no período 1974-79 <i>João Sicsú</i>
TD 126	A Utilização de mercados de licenças de emissão para o controle do efeito estufa e os custos de transação <i>Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez & Mário Jorge Cardoso de Mendonça</i>
TD 127	Reforma agrária e globalização da economia: o caso do Brasil <i>Carlos E. Guanzioli</i>
TD 128	Matemática e aplicações <i>Renata R.Del-Vecchio & Rosa Maria Nader D. Rodrigues</i>
TD 129	O Conceito de normalidade econômica Marshalliano e o discricionarismo monetário de Keynes <i>João Sicsú</i>
TD 130	Qual o valor do Auto-Interesse? <i>Célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
TD 131	A Teoria da Independência do Banco Central: uma interpretação crítica <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 132	Dilema da Sociedade Salarial: realismo ou ceticismo instrumental <i>Mário Duayer</i>
TD 133	O Desemprego no Feminino <i>Hildete Pereira de Melo</i>
TD 134	A Teoria e o Método do Espelho da História <i>Angela Ganem</i>
TD 135	A Mensuração da Independência do Banco do Brasil <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 136	Economia e Filosofia: tensão e solução na obra de Adam Smith <i>Angela Ganem</i>
TD 137	Inveja Iguatária

	<i>Célia de Andrade Lessa Kerstenetzky</i>
TD 138	Dedutivismo e "Teoria Econômica" <i>André Guimarães Augusto</i>
TD 139	A Economia Política da Privatização <i>Ruth Helena Dweck</i>
TD 140	O Trabalho Feminino no Mundo Rural <i>Hildete Pereira de Melo</i>
TD 141	Marx, Sraffa e a "Nova" Solução para o problema da Transformação <i>Marcelo José Braga Nonnenberg</i>
TD 142	Credible Monetary Policy: A Post Keynesian Approach <i>João Sicsú</i>
TD 143	Série de Pagamentos Lineares Convergentes: uma abordagem didática <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
TD 144	Metas de Inflação: Uma análise preliminar para o caso brasileiro <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 145	Teoria e Evidências do Regime de Metas Inflacionárias: Algumas observações críticas preliminares <i>João Sicsú</i>
TD 146	Regimes Monetários e a Busca da Estabilidade de Preços: O uso de metas para a taxa de câmbio, agrgados monetários e inflação <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 147	As Atividades de P&D e o Sistema Financeiro: o papel de uma Agência Especial de Seguros de empréstimos no Brasil <i>João Sicsú & Eduardo da Motta Albuquerque</i>
TD 148	Equilíbrio em Contratos Indexados: uma abordagem didática <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
TD 149	Adam Smith e a Questão Distributiva: Uma breve resenha da literatura <i>Rodrigo Mendes Gandra</i>
TD 150	Restrição Externa, Padrões de Especialização e Crescimento Econômico <i>Luiz Daniel Willcox de Souza</i>
TD 151	Do Choque Heterodoxo à Moeda Indexada: concepções teóricas para se eliminar alta inflação crônica brasileira. <i>Rodrigo Mendes Gandra</i>
TD 152	A Inconsistência Temporal, o Viés Inflacionário e a Tese da Independência do Banco Central <i>André de Melo Modenesi</i>
TD 153	Breve História do Juro: Uma abordagem dissertativa Instrumental de Finanças <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
TD 154	O Dinheiro e as Formas Monetárias <i>André Guimarães Augusto</i>
TD 155	A Teoria da credibilidade da política monetária: desdobramento do debate regras versus discricção <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 156	Accumulation Regimes, Macroeconomic Structure and Capacity Utilization: a reconsideration of the relation between income distribution and economic growth in post keynesian models <i>José Luís Oreiro</i>
TD 157	O Seguro Desemprego é ainda uma Boa Idéia: o caso brasileiro <i>Hildete Pereira de Melo & Lena Lavinas</i>

TD 158	A teoria do Capital Humano, as Teorias da Segmentação e a Literatura Institucionalista: proposições de políticas públicas e implicações sobre a distribuição de renda <i>Leonardo M. Muls</i>
TD 159	Bolhas Racionais, Ciclo de Preços de Ativos e Racionalidade Limitada: uma avaliação crítica dos modelos neoclássicos de bolhas especulativas <i>José Luís Oreiro</i>
TD 160	A Independência do Banco Central e Coordenação de Políticas <i>Hélder Ferreira de Mendonça</i>
TD 161	O Federalismo Norte-Americano: a “Era Reagan” e suas consequências <i>Ruth Helena Dweck</i>
TD 162	Moeda Única: teoria e reflexão para o caso do Mercosul <i>Helder Ferreira de Mendonça & Anabel da Silva</i>
TD 163	Plano Real: da âncora monetária à âncora cambial <i>André de Melo Modenesi</i>
TD 164	Micronegócios Urbanos Numa Perspectiva de Gênero <i>Hildete Pereira de Melo & Alberto Di Sabbato</i>
TD 165	Acumulação de Capital, Utilização da Capacidade Produtiva e Inflação: Uma análise a partir de um modelo pós-keynesiano não-linear <i>José Luís Oreiro & Victor Leonardo de Araújo</i>
TD 166	Testing for Adverse Selection in the Brazilian Health Plan Market <i>Alexey T.S. Wanick & Marcelo Resende</i>
TD 167	Teoria fiscal da determinação do nível de preços: uma resenha <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
TD 168	Faculdade da Economia da UFF – 60 anos de história <i>Hildete Pereira de Melo</i>
TD 169	Linha de pobreza: um olhar feminino <i>Hildete Pereira de Mello</i>
TD 170	Interactive Individualism: an essay on Hayek's methodological individualism <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>
TD 171	Globalização tecnológica das EMN: efeitos sobre a especialização e convergência de países catch-up na América Latina <i>Ana Urraca Ruiz</i>
TD 172	O PROER no centro de reestruturação bancária brasileira dos anos noventa <i>Carlos Augusto Vidotto</i>
TD 173	Metodologia para a recuperação do PIB trimestral utilizando modelos univariados e multivariados em espaço de estado com valores omissos, benchmarking, variáveis explicativas e heterocedasticidade <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 174	Estoque e Produtividade de Capital Fixo - Brasil, 1940-2004 <i>Lucilene Morandi</i>
TD 175	Desigualdade intra-grupos educacionais e crescimento: um tema emergente <i>Ana Czeresnia Costa e Celia Lessa Kerstenetzky</i>
TD 176	Intra-industry trade with emergent countries: What we can learn from Spanish data? <i>Juliette M. Baleix e Ana I. Moro-Egido</i>
TD 177	Os afazeres domésticos contam <i>Hildete Pereira de Melo, Cláudio Monteiro Considera e Alberto Di Sabatto</i>
TD 178	Uma breve história da defesa da concorrência <i>Cláudio Monteiro Considera</i>
TD 179	Em Direção as Metas de Desenvolvimento do Milênio: uma análise regional <i>Rosane Mendonça</i>
TD 180	Políticas Sociais: focalização ou universalização? <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>

TD 181	A Importância de Evidências Econômicas para a Investigação de Cartéis - A Experiência Brasileira <i>Claudio Monteiro Considera e Gustavo F. de Seixas Duarte</i>
TD 182	Federalismo Fiscal – Experiências Distintas: Estados Unidos e Brasil <i>Ruth Helena Dweck</i>
TD 183	Uma avaliação dos custos e benefícios da educação pré-escolar no Brasil <i>Ricardo Barros e Rosane Mendonça</i>
TD 184	Progresso e pobreza na Economia Política Clássica <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>
TD 185	Padrões de consumo, energia e meio ambiente <i>Claude Cohen</i>
TD 186	Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações <i>Carlos Enrique Guanzioli</i>
TD 187	The Monetary Transmission Mechanism in Brazil: Evidence from a VAR Analysis <i>Viviane Luporini</i>
TD 188	Experiências de desenvolvimento territorial rural no Brasil <i>Carlos Enrique Guanzioli</i>
TD 189	Conceitos de sustentabilidade fiscal <i>Viviane Luporini</i>
TD 190	Regulation school and contemporary heterodoxies <i>André Guimarães Augusto</i>
TD 191	Micro and macro relations in a monetary production economy <i>Carmem Feijó</i>
TD 192	Education and equality: a post-Rawlsian note <i>Celia Lessa Kesrtenetsky</i>
TD 193	Potential growth and structural changes: An analysis of the European case <i>Mario Amendola, Bernhard Böhm, Jean-Luc Gaffard, Lionel Nesta, Lionello F. Punzo, Francesco Saraceno</i>
TD 194	Uma análise das principais causas da queda recente na desigualdade de renda brasileira <i>Ricardo Barros, Mirela de Carvalho, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
TD 195	Fiscal federalism as a political instrument – distinct experiences: United States of America and Brazil <i>Ruth Helena Dweck</i>
TD 196	Atividade Monetária entre 1964 e o Início de 1986 <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 197	Expectativas, Déficit, Senhoriagem e Inflação <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 198	La inversión directa de España en Brasil y América Latina <i>Ángeles Sánchez Díez</i>
TD 199	Exogeneity of Money Supply in Brazil from 1966 to 1985: Full Version <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 200	Dinâmica da Inflação no Brasil, 1960-2005. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 201	Demanda por Moeda, Senhoriagem e Megainflação. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 202	Metodologia para a periodização endógena da taxa de inflação no Brasil e aproximação de seus modelos ARIMA, 1960 a 2005. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 203	La libertà di scelta nella sfera produttiva: l'impresa capitalistica e l'impresa autogestita. <i>Ernesto Screpanti</i>
TD 204	Notas Sobre a Produtividade Industrial <i>Carmem Aparecida Feijó e Paulo Gonzaga M. de Carvalho</i>
TD 205	Influência dos Processos Interativos no Desempenho Inovativo de Empresas Inseridas em

	Aglomerações Produtivas Intensivas em Conhecimento <i>Fabio Stallivieri, Marcelo Matos e Gustavo José Guimarães e Souza</i>
TD 206	Da Estruturação ao Equilíbrio Fiscal: uma análise das finanças públicas estaduais no governo FHC <i>Ana Paula Mawad e Viviane Luporini</i>
TD 207	Desenvolvimento Financeiro e Desigualdade de Renda: evidências para o caso brasileiro <i>Camille Bendahan Bemerguy e Viviane Luporini</i>
TD 208	Instabilidade Internacional e Hegemonia: notas sobre a evolução do Sistema Monetário Internacional <i>Mario Rubens de Mello Neto e Victor Leonardo de Araújo</i>
TD 209	Apontamentos para uma Teoria da Corrupção: uma visão a partir da Sociologia Econômica <i>Ralph Miguel Zerkowski</i>
TD 210	Filosofia da ciência e metodologia econômica: do positivismo lógico ao realismo crítico <i>Carolina Miranda Cavalcante</i>
TD 211	Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório <i>Hildete Pereira de Melo e Teresa Cristina Novaes Marques</i>
TD 212	Conteúdo de trabalho feminino no comércio exterior brasileiro <i>Marta dos Reis Castilho</i>
TD 213	Regulação ou Cooptação? A Ação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) através das Câmaras Setoriais e Temáticas da Agricultura entre 2002 e 2006 <i>Carlos E. Guanzioli, Marco B. Ortega e Carlos Américo Basco</i>
TD 214	Reputação e Transparência da Autoridade Monetária e Comportamento da Firma Bancária <i>Gabriel Caldas Montes</i>
TD 215	Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? <i>Hildete Pereira de Melo e Marta dos Reis Castilho</i>
TD 216	Metodologia de estimação do PIB trimestral utilizando procedimentos de cointegração e filtros de Kalman <i>Luis Fernando Cerqueira</i>
TD 217	An Approach for Testing Money Supply Exogeneity in Brazil Mixing Kalman Filter and Cointegration Procedures <i>Luis Fernando Cerqueira</i>
TD 218	Avaliação do Impacto da Alfabetização de Adultos sobre o Desenvolvimento Humano: Uma análise com dados secundários <i>João Pedro Azevedo, Gabriel Ulysseu, Rosane Mendonça e Samuel Franco</i>
TD 219	Impacto da Discriminação e segmentação do mercado de trabalho e desigualdade de renda no Brasil <i>Ricardo Barros, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
TD 220	A recente queda na desigualdade de renda e o acelerado progresso educacional brasileiro na última década <i>Ricardo Barros, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
TD 221	Efeitos da saúde na idade de entrada à escola <i>Danielle Carusi Machado</i>
TD 222	O papel do instituto da patente no desempenho da indústria farmacêutica <i>Samuel de Abreu Pessôa, Claudio Monteiro Considera e Mário Ramos Ribeiro</i>
TD 223	Pobreza como privação de liberdade: o caso da favela do Vidigal no Rio de Janeiro <i>Larissa Santos e Celia Lessa Kerstenetzky</i>
TD 224	Confusões em torno da noção de público: o caso da educação superior (provida por quem, para quem?) <i>Ricardo Barros et al.</i>
TD 225	Gastos públicos: investimentos em infra-estrutura no período pós-privatização <i>Artur Faria dos Reis</i>

TD 226	Legislação trabalhista agrícola e pobreza no Brasil: uma abordagem de custos de transação <i>Gervásio Castro de Rezende e Ana Cecília Kreter</i>
TD 227	Estimation of Brazilian Quartely GDP with cointegration methods and benchmarking processes by state space model <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 228	Dinâmica da Inflação no Brasil, 1960-2005 - uma sinopse <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
TD 229	Moeda, Inércia, Conflito, o Fisco e a Inflação: Teoria e Retórica dos Economistas da PUC-RJ <i>Carlos Pinkusfeld Bastos e Mario Rubens de Mello Neto</i>
TD 230	Economia Popular, Desenvolvimento Local e Cooperação: o caso da ENDA Brasil. <i>Hildete Pereira de Melo e Sônia Maria de Carvalho</i>

